

A IMPORTÂNCIA DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PERNAMBUCO PARA A DISSEMINAÇÃO DA CULTURA PROTESTANTE NO NORDESTE BRASILEIRO[*]

Liniker Henrique Xavier[**]

Resumo

O trabalho apresenta como a Assembleia de Deus em Pernambuco tem colaborado com o crescimento do protestantismo no Nordeste do Brasil. O objetivo é estudar e analisar o início da denominação no estado para entendermos como os trabalhos foram transformados até chegarem aos formatos atuais. O estudo comparativo dos números apresentados nos censos demográficos do país também nos permitirá entender como o fenômeno religioso protestante vem se comportando em Pernambuco.

Palavras-chave: Protestantismo em Pernambuco. Assembleia de Deus. Religião no Nordeste.

Introdução

O protestantismo no Brasil vive um importante momento de efervescência com a atuação das igrejas evangélicas, especialmente as pentecostais, que apresentam maior taxa de crescimento. O mesmo fenômeno pode ser observado no Nordeste do país, mas de forma menos acelerada. Esta comunicação vai apresentar informações sobre a expansão protestante em Pernambuco, estado onde a Assembleia de Deus possui quase um milhão de membros arregimentados, diferente do que se observa nas outras unidades federativas da região.

---

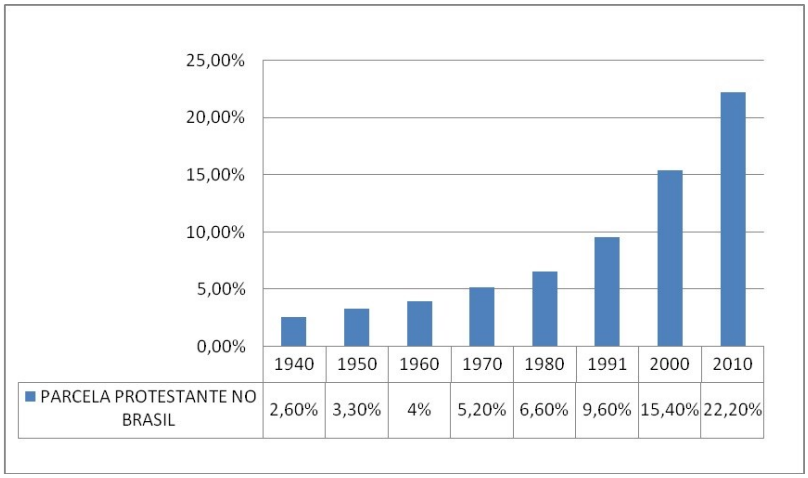
[*] Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016 na UNICAP, PE.

[**] Possui graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Joaquim Nabuco (2013) e curso livre em Teologia pela Faculdade e Seminário Teológico Nacional (2016). Mestrando em teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. É assessor de comunicação da Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco.

Recortes da população protestante no Brasil

A população protestante no Brasil segue uma linha de constante crescimento. Em 1940, os protestantes não representavam 3% da população, número que foi crescendo de forma gradativa, conforme apresentado no gráfico abaixo. Em 1991, o segmento passa a ser representado por 9,5% dos brasileiros. Em dez anos, o número cresceu mais de 60%. Em 2000, o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que 15,4% dos brasileiros se declaravam protestantes, o que correspondia a mais de 26 milhões de pessoas. Em 2010 o número saltou para 42 milhões, mais de 22% da população.

Gráfico 1 – Crescimento da população protestante no Brasil



	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
PARCELA PROTESTANTE NO BRASIL	2,60%	3,30%	4%	5,20%	6,60%	9,60%	15,40%	22,20%

À medida que o número de protestantes foi crescendo, o número de membros da Igreja Católica Apostólica Romana declinou. Dados do IBGE apontam que, em 1991, 83% dos brasileiros se declaravam católicos. O número caiu para 73,6% em 2000 e, em 2010, para 64,6%. Pesquisa do Instituto Datafolha aponta que, em 2007, data da visita do Papa Bento XVI ao país, 64% dos brasileiros se declaravam católicos, número inferior aos 57% apontados em 2013, data da visita do Papa Francisco.

Gráfico 2 – População Católica no Brasil

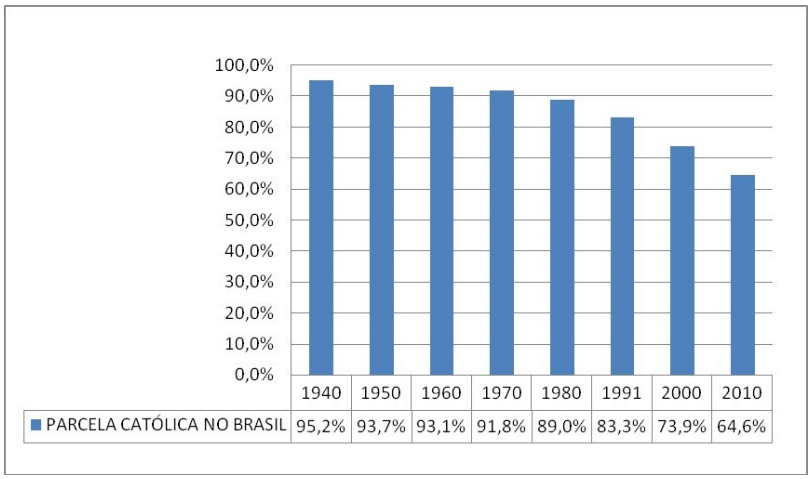
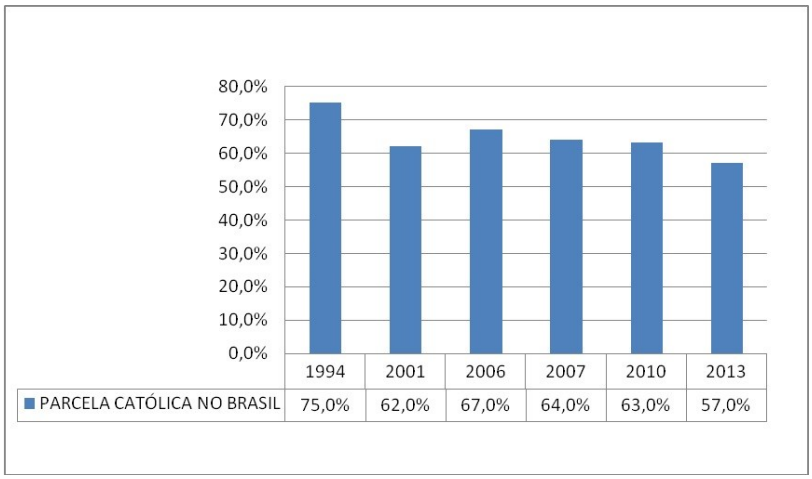


Gráfico 3 – Pesquisa Datafolha: Católicos no Brasil



É interessante observamos que o fenômeno do crescimento protestante no Brasil não se dá de maneira uniforme em todas as regiões do país. A região Sul, por exemplo, tem se apresentado com índices sempre superiores a média nacional. Outra região que se destaca, o Norte vem crescendo de forma substancial quanto ao número de protestantes. Foi na Região Norte, em Belém do Pará, que surgiu a Assembleia de Deus no Brasil, igreja com a maior quantidade de fiéis no país, do seguimento pentecostal.

Na década de 40, enquanto 2,6% dos brasileiros eram protestantes, na região Sul registrava-se um número mais de três vezes maior. Quase 9% eram adeptos do protestantismo. Já no Nordeste, o seguimento possuía

apenas 0,7% de seguidores. Na década de 60, Sul e Sudeste passam a registrar mais protestantes que a média nacional, que era de 4%. Enquanto o Sul somava 8% e o Sudeste 4,2%, o Nordeste apresentava-se tendo apenas 1,79% de população protestante.

Na década de 80, a região Norte junta-se ao Sul e Sudeste e passa a apontar números maiores que as proporções nacionais. Foi somente no censo de 1991 que pudemos observar, pela primeira vez, o Nordeste sendo a única região do país onde o número de protestantes era inferior a porcentagem nacional. Á época, 9,57% dos brasileiros eram fieis de alguma igreja protestante. No Norte, o protestantismo alcançava 12% da população, no Sudeste, 10,7%, no Sul, 12%, no Centro-Oeste, 11,4% e, no Nordeste, 5,5%.

Tabela 1 - Cresimento da população protestante no Brasil por região

	1940	**1950**	**1960**	**1970**	**1980**	**1991**	**2000**	**2010**
BRASIL	2,6	3,3	4,0	5,16	6,6	9,57	15,4	22,2
NORTE	1,2	1,9	3,01	4,8	8,43	12,16	19,8	28,5
NORDESTE	0,73	1,3	1,79	2,55	3,4	5,54	10,3	16,4
SUDESTE	2,3	3,24	4,24	5,47	7,11	10,71	17,5	24,6
SUL	8,92	8,92	8,09	8,88	10,17	12,17	15,5	20,2
CENTRO-OESTE	1,3	2,1	3,43	5,45	7,8	11,43	18,9	26,9

Levando em consideração os números apresentados pela série histórica de censos demográficos, podemos concluir que a região Nordeste tem se apresentado historicamente como um desafio para o processo de evangelização protestante no Brasil. Observamos que em 1980 o Nordeste alcança o mesmo número de evangélicos que foi a média nacional do Brasil há 30 anos, em 1950. No último censo realizado em 2010, o Nordeste era a única região com menos de 20% de seguidores protestantes. Desta forma, a média nacional sempre crescente é resultado, principalmente, do grande número absoluto de protestantes no Sudeste.

Ao listarmos as 26 unidades federativas do Brasil mais o Distrito Federal, observamos que, de acordo com o censo 2010, no que se refere

ao percentual de evangélicos na população, os estados nordestinos ocupam as últimas posições. A menor presença protestante acontece no Piauí, com 9,7%. Em seguida, aparece o estado do Sergipe (11,8%), Ceará (14,6%), Paraíba (15,1%), Rio Grande do Norte (15,4%), Alagoas (15,9%), Maranhão (17,2%) e Bahia (17,4%). Em todos eles, o índice é inferior ao nacional (22,2%).

Destaca-se também o fato de que os primeiros seis estados mais católicos do país são nordestinos. Se antes o Piauí figurou na última posição entre os protestantes, agora aparece como o estado mais católico do Brasil. Mais de 85% da população piauiense se declara católica. Em seguida temos o Ceará (78,8%), a Paraíba (77%), Sergipe (76,4%), Rio Grande do Norte (76%) e Maranhão (74,5%). Alagoas aparece na oitava colocação com 72,2%. Todos os citados estão acima dos 62,6% da média católica nacional de 2010.

Nota-se que Pernambuco é o único estado nordestino que não figura entre aqueles com a menor presença protestante no Brasil. Na contramão do que acontece na região, 32% da população pernambucana se declara protestante em 2010, 10% a mais que a taxa nacional, sendo o quarto estado com o maior percentual protestante do país, atrás apenas de Rondônia, Espírito Santo e Acre. O estado de Pernambuco tem alavancado a média de protestantes no Nordeste. Não fossem os pernambucanos, a taxa de adeptos do protestantismo no Nordeste teria caído de 16,4% para 14,6% no último censo.

Em 2010, Pernambuco tinha uma população de 8.796.448 de habitantes, dos quais 1.788.973 se declaram protestantes. Dentro deste universo, 1.102.485 são de igrejas pentecostais e 802.047 membros da Assembleia de Deus em Pernambuco (IEADPE). A segunda igreja pentecostal com o maior número de membros no estado é a Congregação Cristã do Brasil, com 35 mil membros, número 23 vezes menor que a gigante IEADPE.

O início da Assembleia de Deus em Pernambuco

Hoje presidida pelo pastor Ailton José Alves, a Assembleia de Deus pernambucana tem servido como modelo de evangelização não apenas para os outros ministérios assembleianos do Nordeste, mas de todo o Brasil. O início do funcionamento da igreja em solo pernambucano, contudo, não é unanimidade entre os estudiosos. Enquanto alguns creditam a inauguração a Adriano Nobre, em 1916, outros consideram o missionário sueco Joel Carlson como o fundador da denominação, em 1918. A igreja entende a sua história de forma mais particular ao considerar Adriano Nobre como o precursor do pentecostalismo no estado, mas não o fundador da IEADPE, que nasce institucionalmente com Carlson.

Nobre vem de Belém do Pará, onde a igreja foi fundada em 1911, e chega a Pernambuco para estudar as possibilidades de instalar os trabalhos. Ele ministra alguns cultos em Recife, mas ainda sem a instalação oficial da denominação, ainda que uma residência no bairro dos Coelhos sirva de ponto de encontro para realizar os trabalhos.

A história então deixa uma marca que pode ter tirado de Adriano Nobre o título de fundador das Assembleias de Deus em Pernambuco. Ele deixa o estado e os irmãos que cultuavam com ele sem assistência alguma, voltando para Belém do Pará. O trabalho não foi interrompido, mas uma lacuna passou a ocupar a liderança daquele grupo de crentes que viriam a formar IEADPE. Enviados pela missão sueca ao Brasil e, aqui direcionados por Gunnar Vingren e Daniel Berg, o casal Joel e Signe Carlson chega ao Recife em 20 de outubro de 1918. Quatro dias depois promovem o primeiro culto oficial da Assembleia de Deus pernambucana. O início dos trabalhos enfrentou a resistência da população, conforme relata Araújo (2011, p.101)

> Os primeiros tempos de semeadura foram cheios de dificuldades e lutas. Às vezes o desânimo impunha-se nos recém-chegados. O povo não demonstrava interesse pela Palavra de Deus. Um ou outro se convertia, porém isto ainda não era suficiente para animar os missionários. Joel Carlson visitou nessa época a Paraíba e o Rio Grande do Norte, e

> verificou que nestes lugares as muitas pessoas se convertiam. Ficou tão alegre com o que viu que desejou mudar-se para lá. Ao voltar a Recife contou a João Ribeiro o que vira e disse-lhe que se mudaria para o Rio Grande do Norte. "Não faça isso", respondeu João Ribeiro, "pois Jesus fará uma grande obra também aqui em Recife".

De fato, os trabalhos passaram a experimentar uma efervescência particular por uma série de fatores. Os trabalhos deixam de ser apenas uma experiência sócio-religiosa-pentecostal e passa a ser institucionalizada enquanto Assembleia de Deus. Sobre os primeiros anos da denominação em Pernambuco,

> Um dos fatos que contribuiu muito para o crescimento da obra pentecostal em Recife foi, sem dúvida, a campanha difamatória que algumas denominações evangélicas fizeram contra a Assembleia de Deus. Através de folhetos e outros impressos, que continham calúnias grosseiras e apresentavam a obra de Deus como "espiritismo moderno", a curiosidade da população foi despertada. As pessoas vinham ver se as acusações eram verdadeiras, recebiam a mensagem e se transformavam em autênticas testemunhas (ARAÚJO, 2011, p.128).

Figura 1 – Interior do primeiro templo das Assembleias de Deus em Pernambuco



A igreja pernambucana passa então a ser um celeiro de obreiros e de formatos de culto que, mais tarde, seriam adotados em todo o país. Em

1922 é lançada a primeira edição da Harpa Cristã, à época impressa na gráfica do Jornal do Commercio. O hinário tornou-se o oficial da denominação no Brasil. Sobre a importância da liderança nordestina para as Assembleias de Deus em âmbito nacional, nos afirma Daniel (2004, p.95) que,

> Com o segundo conclave em Recife, a região Nordeste se consolidava como um dos principais centros do pentecostalismo no Brasil. Não é à toa que cinco das primeiras dez convenções gerais foram realizadas no Nordeste, sendo uma em Natal (1930), três em Recife (1932, 1934 e 1938) e uma João Pessoa (1935). As demais foram realizadas no Rio de Janeiro (1931, 1933 e 1939, sendo esta última a 1ª Semana Bíblia de Obreiros das Assembleias de Deus no Brasil, que substituiu provisoriamente a Convenção Geral, de 1939 e 1945), uma em Belém do Pará (1936) e uma em São Paulo (1937). Tal constatação sinalizava o perfil que a Assembleia de Deus ganharia dai para a frente: Uma influência marcante da liderança pentecostal do Nordeste. Isso foi se confirmando cada vez mais com a substituição dos missionários por novos obreiros. Quando os missionários suecos foram deixando seus postos no Sul e Sudeste do país, a maioria dos pastores a assumirem a liderança das principais igrejas nessas regiões era de origem nordestina ou nortista. Dessa forma, foi extremamente marcante a influência dos líderes nordestino na formação das Assembleias de Deus, praticamente em todas as regiões.

O início das campanhas evangelizadoras

A Assembleia de Deus no estado de Pernambuco foi a pioneira no trabalho das Campanhas Evangelizadoras. Conforme explica o Dicionário do Movimento Pentecostal de Araújo (2007, p.152),

> As campanhas consistem na mobilização de toda a igreja para sair às ruas em evangelização, nas tardes de domingo. Elas reúnem todas as faixas etárias da igreja – adolescentes, jovens, adultos e anciãos –, que saem as ruas para realizar evangelismo pessoal de porta em porta, distribuição de folhetos evangelísticos, evangelismo de trânsito, culto nas praças, e também cultos para crianças não-evangélicas em comunidades carentes da cidade.

O projeto nasceu de forma modesta, em 1947. Insatisfeitos por suas tardes de domingo vazias – eles participavam da Escola Dominical pela manhã e do culto oficial à noite – um grupo de jovens da Assembleia de Deus no bairro de Casa Amarela, liderados pela irmã Edite Teotônia, pensavam em uma forma de preencher este espaço de tempo. Tiveram a ideia de sair às ruas levando a mensagem do evangelho e visitando os enfermos. O assunto foi levado ao então pastor presidente da IEADPE, José Bezerra, que não apenas concordou com o trabalho como designou a sua esposa, a irmã Mafra, para orientar o grupo.

Figura 2 - Campanha Evangelizadora de Casa Amarela na década de 50



Em julho daquele mesmo ano foi fundada a primeira Campanha Evangelizadora do Estado. Na primeira tarde de domingo, duas pessoas, mãe e filha, se converteram ao protestantismo e passaram a integrar a Assembleia de Deus. Em 1978 o trabalho alcançou os presídios pernambucanos.

O trabalho das campanhas evangelizadoras

Hoje, todos os templos da Assembleia de Deus no estado possuem uma Campanha Evangelizadora. Todas elas estão subordinadas a Superintendência das Campanhas Evangelizadoras, de modo que seus métodos de trabalho sejam todos padronizados pelo Templo Central da IEADPE. A Assembleia de Deus em Pernambuco tem apenas um pastor, Ailton José Alves, sendo todos os outros pastores seus auxiliares nas mais diversas áreas do estado.

O trabalho foi tomando proporções e alcançando cada vez mais pessoas. É provável que esta tenha sido a maior contribuição para a propagação do protestantismo no Nordeste brasileiro. A principal marca das campanhas da IEADPE continua sendo o evangelismo pessoal nos domingos à tarde, mas não somente ela. As campanhas precisam enviar relatórios mensais à Superintendência com as atividades que estão sendo desenvolvidas nos bairros. A partir da análise deste relatório, podemos traçar um panorama do trabalho da Assembleia de Deus em Pernambuco no sentido de expandir a igreja.

Nos domingos à tarde, por recomendação da Superintendência das Campanhas, os grupos saem divididos em diferentes frentes de trabalho. Cada grupo vai com cerca de cinco pessoas. Há o grupo de evangelismo pessoal, que sai às ruas evangelizando de porta em porta, entregando folhetos com trechos da Bíblia e convidando para o culto noturno. Há também o grupo do evangelismo no trânsito, que se posiciona nas principais avenidas da cidade com faixas e materiais específicos. A cada sinal vermelho, o grupo vai evangelizando os motoristas.

O grupo do evangelismo infantil trabalha de forma particular. Ao invés de sair às ruas, eles trazem as crianças não evangélicas para a igreja ou para algum outro ponto específico. Ali, promovem uma espécie de mini culto com música e uma apresentação específica para as crianças que, ao final, recebem o convite para continuar a fazer parte do grupo. As crianças que

permanecem frequentando os trabalhos são encaminhas para o Círculo de Oração Infantil, onde as professoras realizam atividades semanais fora do âmbito da Campanha Evangelizadora. Todas as congregações da Assembleia de Deus em Pernambuco possuem um Círculo de Oração Infantil.

Outro grupo de trabalho é o do evangelismo no lar. Este grupo recebe a incumbência de visitar a casa de algum irmão participante da igreja que possui familiares ainda não evangélicos ou que esteja ausente da congregação onde faz parte. As Campanhas possuem ainda o evangelismo nos presídios, tendo liberdade, inclusive, para manter templos dentro das unidades, e o evangelismo aos enfermos, onde, nos horários permitidos, são visitadas as pessoas que estão internadas nos hospitais de todo o estado. Este é um dos trabalhos que mais rende conversões ao protestantismo na IEADPE.

Figura 3 - Tenda da Assembleia de Deus no Complexo de Presídios do Curado, antigo Aníbal Bruno



As Campanhas Evangelizadoras da Assembleia de Deus em Pernambuco também fazem um grande trabalho de consolidação dos novos

membros, o discipulado. Ao se converterem ao protestantismo e passarem a fazer parte da igreja, os novos convertidos são congregados da IEADPE, só se tornando membros após o batismo em águas por imersão. O batismo só é permitido ao congregado que conclui o curso do discipulado, que tem duração de seis meses. Durante este período, os professores da Campanha Evangelizadora capacitam seus alunos com aulas acerca das doutrinas bíblicas e dos costumes da igreja que eles escolheram participar.

Figura 4 - Templo da Assembleia de Deus dentro da penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá



Um dos principais trabalhos da Campanha Evangelizadora são os cultos semanais denominados Oração para a Mocidade. Estes cultos são realizados durante a noite, uma vez por semana, comandado pelo dirigente da campanha, reunindo todos os irmãos que saem nos domingos à tarde e nos outros trabalhos. O culto é aberto para toda a igreja, inclusive os não integrantes da campanha, mas a coordenação é feita pelos seus membros, de modo que as oportunidades de participação na liturgia do culto são distribuídas entre os seus componentes.

O antigo trabalho tem como motor a participação dos jovens da igreja, que formam a mocidade. Nas Assembleias de Deus de Pernambuco, são considerados jovens todos os membros solteiros que queiram integrar a mocidade, independentemente da idade. As campanhas das congregações

da IEADPE sempre promovem visitas entre si, de modo que há um elemento diferente a cada culto. Nestes trabalhos há uma liberdade mais ampla no que se refere às pessoas que podem deixar mensagens e cantar louvores à frente da congregação.

O principal culto evangelístico da Assembleia de Deus é promovido no domingo à noite. Um dos quatro domingos do mês é denominado Culto da Mocidade. Neste culto, a programação é entregue ao dirigente da campanha para que ele possa usar os componentes, especialmente os jovens. As campanhas também promovem o Culto Jovem, realizado uma vez ao mês, em um sábado. Para este culto, o dirigente da campanha delega um jovem que ficará no comando da programação, com a missão de envolver toda a igreja.

O trabalho é extenso. É responsabilidade das campanhas evangelizadoras promover semanalmente o que é chamado de Culto Relâmpago. Este culto é realizado em alguma rua do bairro, sem precisar de grandes estruturas. Um caixa de som e um microfone são suficientes para a realização do culto relâmpago. Um dos integrantes da campanha é selecionado semanalmente para estar à frente deste trabalho.

Ainda é de responsabilidade das campanhas evangelizadoras a promoção de pontos de pregação, que dão grande capilaridade aos trabalhos da Assembleia de Deus no estado. Os pontos de pregação são oficiais da igreja, geralmente na casa de algum irmão que cedeu o espaço. Ali naquele lugar é fixado um dia onde semanalmente se promove um culto com toda a liturgia seguida nos templos.

Boa parte das congregações da Assembleia de Deus nasceram a partir dos pontos de pregação. Nestes locais o número de conversões é sempre alto, os vizinhos e a comunidade em geral aceitam a proposta, se convertem, e o número de membros passa a crescer de tal modo que o ponto se transforma em uma congregação oficial da Assembleia de Deus.

A IEADPE mantém no estado a Escola de Teologia das Assembleias de Deus em Pernambuco (ESTEADEB) para formar teologicamente os obreiros

membros da denominação. Nos últimos anos, a ESTEADEB tem promovido viagens missionárias com seus alunos no interior do estado para evangelizar os municípios mais distantes da capital, principalmente aqueles onde o protestantismo ainda alcançou tantas pessoas.

A comunicação em prol da disseminação do protestantismo na Assembleia de Deus em Pernambuco

Uma grande rede de comunicação foi construída pela Assembleia de Deus para alcançar os fieis de todo o estado. A Rede Brasil de Comunicação da IEADPE possui hoje a maior rede de rádios em Pernambuco, com cerca de 20 emissoras e retransmissoras AM e FM. Antes de se tornar Rede Brasil, as empresas eram chamadas de Rádio Boas Novas, nome até hoje popular entre os assembleianos.

As emissoras, tanto nas rádios quanto na TV, possuem uma programação totalmente voltada para o povo evangélico. Entre as principais transmissões estão os cultos de doutrinas promovidos no Templo Central, todas as segundas-feiras. Este culto é sempre dirigido pelo pastor presidente Ailton José Alves. Nas segundas-feiras os templos da Assembleia de Deus não promovem cultos locais para que todos os membros possam estar livres para irem até o Templo Central ou assistirem pela emissora.

A programação inclui ainda programa populares entre os membros da igreja, todos apresentados por pastores e evangelistas da denominação, como o programa Lar Cristão e Fonte de Fé. Produções como o Lição de Vida tornaram-se ainda mais populares por utilizarem histórias dos membros da IEADPE. Há também uma ampla programação jornalística com o Jornal Estado e ainda o Assunto do Dia.

A Assembleia de Deus em Pernambuco possui também o seu próprio jornal, o AD News, que traz mensalmente a divulgação dos trabalhos da igreja em âmbito estadual, além de colunas e notícias do país e do mundo, sempre contextualizada com a visão espiritual da igreja. Em 2012, a IEADPE

dá um importante passo no processo de solidificação da sua comunicação com os membros da instituição ao lançar a Editora Beréia. A partir deste momento, a denominação passa a lançar seus próprios livros e materiais. A Beréia preenche uma lacuna da igreja, que era a divulgação da questão doutrinária.

A Assembleia de Deus pernambucana é vista como uma das últimas Assembleias do país a manter a doutrina rígida como nas décadas passadas. Podemos destacar como exemplo a questão das roupas femininas, onde o uso de calças continua sendo proibido. Como o material doutrinário utilizado pela igreja vinha obrigatoriamente da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), no Rio de Janeiro, nem sempre o ensinamento oferecido nos periódicos era condizente com a doutrina ensinada na igreja local.

Com a implantação da Beréia, os manuais para estudos de adolescentes, jovens e seminários para a família passaram a ser redigidos, impressos e comercializados pela própria igreja local. Apenas as lições da Escola Bíblia Dominical permanecem sendo as enviadas pela CPAD, apesar da igreja já ensaiar uma possível ruptura caso continue observando grandes discrepâncias entre os materiais enviados e os ensinamentos locais.

Considerações finais

O processo de transição na composição demográfica religiosa do país acontece de forma gradual, mas constante. A IEADPE tem se destacado como uma grande disseminadora da cultura protestante no Nordeste e influenciado a uma série de outras denominações por todo o país. Com projeção de crescimento, a direção da igreja estadual já trabalha em um novo Templo Central. O atual, com capacidade para quase 7 mil pessoas no centro do Recife, já não consegue comportar os fiéis que chegam de toda a parte. O novo templo, com capacidade para quase 30 mil pessoas, deve ser inaugurado nos próximos anos, enquanto a igreja se prepara para comemorar os 100 anos da denominação em Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Abraão de. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, CPAD, 1982.

ARAÚJO, Isael, **Dicionário do Movimento Pentecostal**, CPAD. Rio de Janeiro, 2007.

CONDE, Emílio, **História das Assembleias de Deus no Brasil**, 2. ed. CPAD. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Anuário Estatístico - 1989**. Brasília, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Recenseamento geral do Brasil: 1940**. Rio de Janeiro, 1942.

LOPES JÚNIOR, Orivaldo P. **O Protestantismo no Nordeste do Brasil**. 1998. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6503199-O-protestantismo-no-nordeste-do-brasil.html>. Acesso em: 01 ago. 2016.

OMENA, Eraldo. **Síntese Histórica da Assembléia de Deus em Pernambuco**. Recife. 1993

VINGREN, Ivar. **Diário de Gunnar Vingren**, 6. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.